

Impacto das Condições Bucais na Qualidade de Vida e Saúde Sistêmica: Um Panorama Epidemiológico Baseado em Dados Nacionais

Impact of Oral Conditions on Quality of Life and Systemic Health: An Epidemiological Panorama Based on National Data

Impacto de las Condiciones Bucales en la Calidad de Vida y la Salud Sistémica: Un Panorama Epidemiológico Basado en Datos Nacionales

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.19211902>

Submetido em: 09/03/2026

Publicado em: 24/03/2026

Leonardo Portilha

Doutorado em Ciências

(Cuidado Interdisciplinar nos diferentes Ciclos da Vida)

Universidade de São Paulo (USP)

✉ leoportilha@hotmail.com

 <https://lattes.cnpq.br/3540964414884769>

 <https://orcid.org/0000-0001-7438-5589>

Resumo: Objetivo: Analisar o impacto das condições bucais na qualidade de vida e na saúde sistêmica da população brasileira, fundamentado em um panorama epidemiológico contemporâneo e nas inovações de monitoramento do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Pesquisa qualitativa do tipo revisão narrativa de literatura, com abordagem descritiva. O corpus documental compreendeu fontes científicas e indicadores institucionais publicados entre 2018 e 2026, selecionados por discutirem levantamentos e séries temporais recentes da saúde bucal brasileira. **Resultados:** Os achados revelam uma transição epidemiológica marcada pela redução da cárie, porém com disparidades regionais acentuadas. Destaca-se a influência da interseccionalidade (raça, gênero e renda) na perda dentária e no retardo do diagnóstico oncológico. O sistema MonitoraSB e o uso de novas tecnologias emergem como ferramentas estratégicas para a vigilância preditiva. Observou-se ainda forte correlação entre a precariedade bucal e o agravamento de patologias crônicas (diabetes) e transtornos psicossociais (depressão em idosos). **Conclusão:** A saúde bucal no Brasil em 2026 consolida-se como um indicador de justiça social. A superação das iniquidades depende da integração entre o monitoramento tecnológico em tempo real e políticas públicas que garantam a equidade no acesso e a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde Bucal; Qualidade de Vida; Saúde Sistêmica; Sistema Único de Saúde.

Abstract: Objective: To analyze the impact of oral conditions on the quality of life and systemic health of the Brazilian population, based on a contemporary epidemiological overview and monitoring innovations within the Unified Health System (SUS). **Methodology:** A qualitative narrative literature review with a descriptive approach. The documentary corpus included scientific sources and institutional indicators published between 2018 and 2026, selected for their discussion of recent surveys and time series in Brazilian oral health. **Results:** Findings reveal an epidemiological transition marked by a reduction in dental caries, yet with significant regional disparities. The influence of intersectionality (race, gender, and income) on tooth loss and delayed oncological diagnosis is highlighted. The MonitoraSB system and the use of new technologies emerge as strategic tools for predictive surveillance. Furthermore, a strong correlation was observed between poor oral health and the worsening of chronic pathologies (diabetes) and psychosocial disorders (depression in the elderly). **Conclusion:** Oral health in Brazil in 2026 establishes itself as an indicator of social justice. Overcoming inequities depends on the integration of real-time technological monitoring and public policies that ensure equity in access and

comprehensiveness of care.

Keywords: Epidemiology; Oral Health; Quality of Life; Systemic Health; Unified Health System.

Resumen: Objetivo: Analizar el impacto de las condiciones bucales en la calidad de vida y la salud sistémica de la población brasileña, fundamentado en un panorama epidemiológico contemporáneo y en las innovaciones de monitoreo del Sistema Único de Salud (SUS). **Metodología:** Investigación cualitativa de tipo revisión narrativa de literatura, con enfoque descriptivo. El corpus documental comprendió fuentes científicas e indicadores institucionales publicados entre 2018 y 2026, seleccionados por discutir relevamientos y series temporales recientes de la salud bucal brasileña. **Resultados:** Los hallazgos revelan una transición epidemiológica marcada por la reducción de la caries, aunque con disparidades regionales acentuadas. Se destaca la influencia de la interseccionalidad (raza, género y renta) en la pérdida dentaria y en el retraso del diagnóstico oncológico. El sistema MonitoraSB y el uso de nuevas tecnologías emergen como herramientas estratégicas para la vigilancia predictiva. Se observó además una fuerte correlación entre la precariedad bucal y el agravamiento de patologías crónicas (diabetes) y trastornos psicosociales (depresión en ancianos). **Conclusión:** La salud bucal en Brasil en 2026 se consolida como un indicador de justicia social. La superación de las inequidades depende de la integración entre el monitoreo tecnológico en tiempo real y políticas públicas que garanticen la equidad en el acceso y la integralidad del cuidado.

Palabras clave: Epidemiología; Salud Bucal; Calidad de Vida; Salud Sistémica; Sistema Único de Salud.

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal brasileira atravessa um período de transição epidemiológica e tecnológica marcado pela consolidação de políticas públicas de longo prazo e pela necessidade de novos mecanismos de monitoramento. Historicamente, a descoberta da fluoretação das águas representou o marco inicial que alterou radicalmente a prevenção em saúde bucal no país (Santos. *et al.*, 2026a). Entretanto, mesmo após 40 anos de implementação sistemática dessa estratégia em metrópoles como São Paulo, a prevalência de cárie e fluorose ainda demanda vigilância constante para assegurar a eficácia das ações coletivas (Narvai *et al.*, 2025), exigindo abordagens que integrem a comunicação científica e o jornalismo em saúde para a conscientização pública (Silva *et al.*, 2026).

Apesar do avanço histórico, a literatura atual aponta lacunas significativas no processo de trabalho em saúde bucal, evidenciando disparidades gritantes entre as equipes distribuídas pelo território nacional (Amorim *et al.*, 2021). Estudos baseados no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica reforçam que as iniquidades no acesso persistem sob a perspectiva do usuário, revelando que a expansão da rede não garantiu, por si só, a equidade no atendimento (Freire *et al.*, 2021). A complexidade metodológica envolvida na análise dos inquéritos epidemiológicos brasileiros sugere que o refinamento das ferramentas de coleta e interpretação de dados é fundamental para a correta formulação de novas diretrizes (Silveira *et al.*, 2023).

Ademais, a necessidade de instrumentos validados para mensurar a resolutividade dos serviços torna-se premente. A literatura destaca a importância de testar a confiabilidade das

ferramentas de avaliação da Atenção Primária voltadas à saúde bucal de adultos (Cardozo *et al.*, 2020), bem como a urgência em avaliar a qualidade da assistência prestada em âmbitos regionais e estaduais (Viana *et al.*, 2019). Tais avaliações são fundamentais para superar perspectivas fragmentadas da saúde coletiva que ainda negligenciam a integralidade do cuidado (Souza *et al.*, 2023).

Soma-se a isso o desafio de padronizar a aferição de condições bucais em larga escala. Estudos multicêntricos enfrentam obstáculos metodológicos que podem comprometer a comparabilidade dos achados (Lages; Brito, 2026). Essa motivação ganha força ao observar indicadores propostos pelo Ministério da Saúde (França *et al.*, 2020) frente às flutuações na produção odontológica do Sistema Único de Saúde (SUS) nas últimas décadas (Souza *et al.*, 2022). Paralelamente, a busca por modelos de gestão alinhados ao território exige o abandono de práticas paternalistas em prol de indicadores de desempenho reais (Santos *et al.*, 2026b).

O objetivo geral deste artigo é analisar o impacto das condições bucais na qualidade de vida e na saúde sistêmica por meio de um panorama epidemiológico fundamentado em dados nacionais. Especificamente, o estudo pretende identificar os principais determinantes sociais das doenças bucais, discutir a correlação entre edentulismo e agravos sistêmicos e avaliar o papel das novas tecnologias de monitoramento na rede pública.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica deste estudo baseia-se na compreensão da saúde bucal como um fenômeno complexo, determinado por uma rede de fatores que transcendem o aspecto puramente biológico. Para fundamentar o panorama epidemiológico proposto, esta seção articula as evidências científicas mais recentes sobre os determinantes sociais, as especificidades de grupos vulneráveis e o impacto das condições orais nos diferentes ciclos da vida e na integridade sistêmica. A análise a seguir busca estabelecer um diálogo crítico entre os modelos de vigilância em saúde e a realidade das iniquidades brasileiras, servindo de base para a interpretação dos indicadores nacionais discutidos ao longo deste artigo.

2.1 Interseccionalidade e Iniquidades em Saúde Bucal

A análise das condições de saúde bucal no Brasil revela que as disparidades epidemiológicas não ocorrem de forma isolada, mas estão profundamente ligadas aos determinantes sociais. A literatura contemporânea destaca que desigualdades de renda permanecem como barreiras críticas no acesso aos serviços odontológicos, criando um ciclo de exclusão que afeta diretamente a saúde das populações mais pobres (Bastos *et al.*, 2019;

Fagundes *et al.*, 2021). No entanto, o efeito da renda não é linear; ele interage com a etnia/raça e o nível de escolaridade, estabelecendo um efeito-limiar que modula a prevalência de doenças graves como a periodontite (Celeste; Oliveira; Junges, 2019).

Nesse cenário, a lente da interseccionalidade torna-se indispensável para compreender o perfil epidemiológico nacional. Estudos recentes baseados na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 demonstram que a perda dentária em adultos é resultado de uma complexa teia entre gênero e raça/cor da pele, na qual mulheres negras frequentemente apresentam os piores indicadores (Farias *et al.*, 2025). Essa vulnerabilidade interseccional reflete-se também no diagnóstico oncológico: indivíduos em situações de maior vulnerabilidade social enfrentam um tempo significativamente maior entre o diagnóstico e o início do tratamento do câncer bucal, o que compromete o prognóstico e a sobrevida (Alencar *et al.*, 2025).

As iniquidades começam cedo no ciclo de vida, onde o status social está intrinsecamente associado à experiência dentária de crianças brasileiras, moldando a saúde bucal desde a primeira infância (Barreto; Colares, 2020). À medida que a população envelhece, essas lacunas se acumulam; a utilização de serviços odontológicos por idosos brasileiros ainda é marcada por disparidades que podem ser categorizadas em classes latentes de acesso, variando conforme a região e a classe social (Moreira *et al.*, 2021).

Além dos fatores estruturais, a autopercepção da saúde bucal atua como um marcador psicossocial relevante. Enquanto adultos com melhores condições socioeconômicas tendem a relatar estados de saúde mais favoráveis, aqueles em estratos vulneráveis frequentemente convivem com a dor e a perda funcional (Corassa *et al.*, 2022). O impacto dessa precariedade extrapola a cavidade oral, estando fortemente associado à presença de sintomas depressivos em idosos, o que evidencia que a perda de dentes afeta a integridade mental e a dignidade do indivíduo (Silva *et al.*, 2019). Finalmente, a posição e o número de dentes perdidos em adultos não são aleatórios, mas seguem um padrão de distribuição que reflete o histórico de privações sociais acumuladas ao longo da vida (Gomes-Filho *et al.*, 2019).

2.2 Especificidades em Populações Vulneráveis e Povos Indígenas

A universalidade do Sistema Único de Saúde enfrenta desafios complexos ao lidar com grupos populacionais em situações de vulnerabilidade específica. No contexto das comunidades quilombolas do Semiárido baiano, por exemplo, a prevalência de extrações dentárias autorrelatadas é um indicador crítico que reflete a dificuldade histórica de acesso a tratamentos conservadores nessas regiões (Araújo *et al.*, 2020). Essa realidade de exclusão também é observada entre adultos cegos, cujo perfil epidemiológico revela necessidades

acumuladas e a urgência de estratégias de educação em saúde bucal adaptadas e inclusivas (Neves *et al.*, 2024).

No que tange à atenção especializada, a oferta de serviços para pessoas com deficiência nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) ainda apresenta um perfil heterogêneo, evidenciando que a estrutura física e a capacitação profissional nem sempre acompanham a demanda crescente desse segmento (Condessa *et al.*, 2020). Outro grupo que exige atenção contínua são os pacientes com fissuras orofaciais; o perfil daqueles que ingressam em serviços de reabilitação demonstra a necessidade de um cuidado multidisciplinar de longo prazo, iniciado precocemente para minimizar sequelas funcionais e estéticas (Guerreiro *et al.*, 2025).

A saúde bucal indígena representa um dos maiores desafios para a vigilância epidemiológica brasileira. Estudos com o povo Xukuru do Ororubá, em Pernambuco, caracterizam um cenário de desigualdade acentuada, no qual as barreiras de acesso e os determinantes locais moldam condições de saúde distintas da população geral (Mauricio *et al.*, 2024). De forma semelhante, o perfil do povo Karajá-Xambioá reforça a importância da atuação do cirurgião-dentista em uma perspectiva intercultural, respeitando as tradições e as necessidades específicas das aldeias (Jesus *et al.*, 2025).

A análise histórica da cárie dentária em territórios indígenas revela dados alarmantes. Inquéritos realizados em áreas urbanas apontam que, mesmo com a proximidade dos centros de saúde, a prevalência de cárie permanece elevada entre os indígenas brasileiros (Miranda *et al.*, 2018). Em regiões mais isoladas, como o Parque Indígena do Xingu, observa-se que os indicadores de cárie sofreram variações importantes entre 2007 e 2013, exigindo monitoramento constante (Lemos *et al.*, 2018). Esse quadro é corroborado pela situação da população Kaingang adulta, que apresenta uma carga elevada de necessidade de extração dentária, evidenciando o caráter muitas vezes mutilador da assistência disponível para esses povos (Soares *et al.*, 2019).

2.3 Ciclos de Vida: Infância e Adolescência

A infância representa a fase de maior plasticidade para a consolidação de hábitos de saúde, sendo a nutrição um dos pilares determinantes. A qualidade do consumo alimentar no primeiro ano de vida, na Atenção Primária, estabelece as bases para o desenvolvimento orofacial, enquanto desvios nutricionais precoces podem predispor a agravos futuros (Freitas *et al.*, 2020). A relação entre alimentação e cárie dentária é direta, evidenciando que impactos nutricionais negativos em crianças e adolescentes comprometem não apenas a estrutura dentária, mas o desenvolvimento biopsicossocial (Carneiro *et al.*, 2026). Nesse contexto, a

educação em saúde bucal deve ser iniciada precocemente, reforçando a importância da higiene e do acompanhamento profissional (Dahan *et al.*, 2023).

A prevalência da cárie e de hábitos bucais deletérios em crianças vulneráveis reflete a necessidade de uma percepção aguçada dos responsáveis sobre essas associações, uma vez que a negligência ou o desconhecimento podem perpetuar maloclusões graves (Santos, 2026). Quando estabelecida, a cárie dentária gera um impacto profundo na qualidade de vida de pré-escolares, afetando funções básicas como alimentação e sono, além do convívio social (Nóbrega *et al.*, 2019). Tais anormalidades dentofaciais repercutem negativamente no bem-estar não apenas das crianças, mas de seus cuidadores, gerando um ciclo de estresse familiar (Silva, 2026).

Na transição para a adolescência, novos desafios emergem. A gengivite, muitas vezes negligenciada, influencia significativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal nesse grupo (Ortiz *et al.*, 2020). Levantamentos epidemiológicos realizados em ambientes escolares revelam que a cárie dentária continua sendo um problema persistente, exigindo estratégias de busca ativa e prevenção contínua (Rios *et al.*, 2022). Fatores como o baixo letramento em saúde bucal e características do ambiente escolar estão diretamente associados aos motivos pelos quais os adolescentes buscam — ou deixam de buscar — atendimento odontológico (Lopes *et al.*, 2024).

A dor dentária, quando presente, atua como um fator limitante severo, estando associada ao absenteísmo escolar e à redução do desempenho acadêmico (Darley *et al.*, 2021). Além disso, as condições bucais impactam as atividades de vida diária dos adolescentes, afetando sua comunicação e autoestima (Gushi *et al.*, 2020). Estudos transversais indicam que a cárie em adolescentes brasileiros ainda é influenciada por variáveis socioeconômicas e pelo acesso a serviços preventivos (Corrêa *et al.*, 2020). Para enfrentar essas barreiras, o desenvolvimento de ferramentas educativas inovadoras, como álbuns seriados para validação de letramento, apresenta-se como uma estratégia eficaz para empoderar o jovem no autocuidado (Oliveira *et al.*, 2026).

2.4 Ciclos de Vida: Adultos e Idosos

A fase adulta é marcada pela consolidação de agravos que impactam diretamente a qualidade de vida. Fatores psicossociais, como o suporte social e a resiliência, atuam como elementos protetores contra a incidência de dor dentária, demonstrando que o bem-estar mental influencia a percepção da saúde física (Alvarenga *et al.*, 2022). Em adultos do Sul do Brasil, observa-se que os aspectos psicossociais moldam a percepção de como a saúde bucal

interfere no cotidiano, exigindo o uso de questionários adaptados e validados para mensurar essa qualidade de vida com precisão (Ferreira *et al.*, 2020; Gusmão *et al.*, 2023). Além disso, o impacto estético e funcional de tratamentos como a ortodontia reflete-se na autoestima e nas relações sociais, reforçando o papel da odontologia na saúde psicossocial do adulto (Kempfer; Souza, 2026).

A saúde bucal do adulto também está intrinsecamente ligada à saúde sistêmica. Em municípios do Sudeste, a correlação entre condições bucais e doenças crônicas como hipertensão e diabetes é evidente, afetando a qualidade de vida geral desses pacientes (Oliveira *et al.*, 2018). Essa integração entre saúde oral e sistêmica é especialmente crítica no período gestacional. A realização de consultas odontológicas durante o pré-natal é um indicador de cuidado integral que influencia o desfecho da saúde materno-infantil (Wagner *et al.*, 2021). Programas como o "SUSGestação" buscam justamente promover esse cuidado contínuo, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Morais; Cavalcante; Abreu, 2026).

No envelhecimento, os desafios tornam-se ainda mais complexos. A autopercepção negativa da saúde bucal entre idosos brasileiros está associada a fatores sociodemográficos, estilos de vida e condições de saúde geral, muitas vezes refletindo o histórico de desassistência (Lourenço *et al.*, 2026). A dificuldade de se alimentar, derivada da perda dentária ou de próteses mal adaptadas, é um fator que compromete a nutrição e a saúde periodontal nessa faixa etária (Soares *et al.*, 2025; Leite *et al.*, 2026).

O acesso aos serviços continua sendo uma barreira para a população idosa. Em grandes centros urbanos como São Paulo, a utilização de serviços odontológicos por idosos é influenciada por variáveis individuais e estruturais que determinam a frequência das visitas ao dentista (Freitas *et al.*, 2025). Como alternativa ou complemento ao modelo tradicional, observa-se uma associação positiva entre o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e o aumento da procura por serviços odontológicos, sugerindo que abordagens holísticas podem favorecer o cuidado bucal na terceira idade (Lucas *et al.*, 2022).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo revisão narrativa de literatura, com abordagem descritiva. O percurso metodológico consistiu na sistematização e análise crítica de um corpus documental composto por fontes científicas e indicadores institucionais, abrangendo o recorte temporal de 2018 a 2026.

A investigação teve como objetivo sintetizar evidências sobre a evolução das condições orais e sua relação com a saúde sistêmica na população brasileira. Os procedimentos de busca

foram realizados no Google Acadêmico, utilizando como tema central de pesquisa o termo "Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal", e na base de dados SciELO, por meio da palavra-chave "epidemiologia bucal".

A seleção do material bibliográfico priorizou estudos que abordassem a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), os determinantes sociais de saúde e as inovações tecnológicas na gestão pública. Por utilizar estritamente fontes secundárias de acesso público, este estudo dispensa a submissão a Comitês de Ética, pautando-se pelo rigor acadêmico na interpretação das informações e na fidedignidade dos indicadores analisados. Utilizou-se o suporte de inteligência artificial generativa para o refinamento linguístico e estrutural do texto, sob revisão crítica e responsabilidade integral do autor.

4. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste estudo constitui o núcleo central da investigação, destinado à análise e discussão aprofundada das evidências coletadas. Esta seção está estruturada em três eixos fundamentais: primeiramente, abordam-se as inovações na gestão e monitoramento via sistema MonitoraSB; em seguida, analisa-se a organização dos serviços e especialidades, com foco nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e na Estratégia de Saúde da Família (ESF); por fim, discutem-se as condições clínicas e diagnósticas prevalentes na população brasileira. Essa articulação busca cumprir os objetivos propostos, correlacionando dados teóricos à prática assistencial contemporânea

4.1 Gestão, Monitoramento e Inovações: O Sistema MonitoraSB

A gestão da saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) passa por uma reestruturação profunda, impulsionada pela necessidade de dados mais fidedignos para o planejamento das ações. Nesse cenário, o MonitoraSB surge como uma inovação estratégica para o monitoramento e o fortalecimento da Atenção Primária, permitindo que as equipes de saúde bucal visualizem seu desempenho de forma contínua e integrada (Ferreira *et al.*, 2024). A implementação desse sistema, contudo, exige uma prontidão organizacional das equipes, conforme observado em estudos exploratórios em Minas Gerais, onde o processo de trabalho e a disposição para a mudança foram fatores determinantes para o sucesso da ferramenta (Santos *et al.*, 2025).

A modernização da coleta de dados epidemiológicos também é evidenciada pelo uso de softwares específicos, como o desenvolvido para o estado do Mato Grosso do Sul, que facilita levantamentos e avaliações socioeconômicas diretamente no ponto de atendimento (Bomfim

et al., 2025). Essa transição digital busca superar a dependência exclusiva de instrumentos tradicionais, como o índice CAST, que, embora consolidado, apresenta desafios de comparação quando confrontado com os critérios da Organização Mundial da Saúde em inquéritos de larga escala (Maciel *et al.*, 2019).

A eficácia da gestão pública também é avaliada pela capacidade de resposta regional. Na região serrana de Santa Catarina, o desempenho das ações e serviços de saúde bucal demonstrou que a organização administrativa impacta diretamente na oferta assistencial (Nunes *et al.*, 2025). Além disso, a fronteira tecnológica da epidemiologia da cárie já aponta para o uso de Inteligência Artificial e fotografia bucal, ferramentas que prometem otimizar a triagem e o diagnóstico em populações extensas (Noro; Manzanares-Céspedes, 2025).

Entretanto, avançar na gestão tecnológica não basta se não houver uma mudança de paradigma nas relações de cuidado. Existe uma tensão latente entre as políticas nacionais e a realidade do território, onde a persistência de práticas paternalistas muitas vezes entra em conflito com indicadores de desempenho modernos, evidenciando a necessidade de uma gestão que respeite a autonomia e as especificidades locais sem perder o rigor técnico (Santos *et al.*, 2026a).

4.2 Serviços e Especialidades: A Articulação entre CEO e ESF

A consolidação da saúde bucal no Sistema Único de Saúde depende da integração harmônica entre a Atenção Primária e a Especializada. Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), o papel do cirurgião-dentista é multifacetado, atuando não apenas na clínica, mas na gestão do cuidado e na educação em saúde, o que se torna essencial para a eficácia do modelo preventivo (Cavalcante; Borth; Popena, 2025). A cobertura dessas equipes e a frequência do uso de serviços odontológicos, especialmente em estados como Mato Grosso do Sul, revelam que a presença física da equipe é um preditor direto do acesso para adolescentes e jovens (Martinelli *et al.*, 2021). Contudo, a avaliação da saúde bucal nessa esfera ainda enfrenta desafios de padronização e continuidade, exigindo inquéritos locais constantes para validar as ações preventivas (Neves; Cardoso, 2024).

A transição para a atenção secundária ocorre via Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), onde a oferta de serviços ainda apresenta disparidades regionais significativas. Uma análise da oferta nacional aponta que a distribuição dessas unidades nem sempre coincide com as áreas de maior vazio assistencial, gerando gargalos no fluxo de referência (Rios; Colussi, 2019). Além disso, o alcance das metas estabelecidas para os CEOs é influenciado por fatores organizacionais e geográficos, sendo necessário o monitoramento rigoroso para que o serviço

cumpra sua função social (Freire *et al.*, 2025).

A experiência do usuário é um indicador crítico de qualidade. Estudos transversais indicam que a insatisfação com os CEOs está frequentemente associada a barreiras no agendamento e ao tempo de espera, refletindo a necessidade de uma gestão mais centrada no paciente (Andrade; Pinto, 2020). Em especialidades específicas como a ortodontia, o absenteísmo e as faltas em tratamentos prolongados representam um desperdício de recursos públicos, exigindo estratégias de busca ativa e sensibilização dos usuários (Fonseca *et al.*, 2018). Paralelamente à assistência direta, a segurança dos profissionais e auxiliares, como a imunização contra hepatite B, configura-se como um pilar de biossegurança indispensável para a manutenção da rede pública de saúde (Garbin *et al.*, 2020).

4.3 Condições Clínicas, Diagnóstico e Saúde Sistêmica

O diagnóstico clínico em saúde bucal tem avançado para além da detecção de cárie, consolidando-se como um marcador essencial de patologias sistêmicas. A doença periodontal, por exemplo, não deve ser vista apenas como um agravo local, mas como um problema de saúde pública com diversos enfoques epidemiológicos que revelam sua associação com condições inflamatórias crônicas (Romero; Hernández, 2018). Estudos de coorte demonstram que a frequência de visitas ao dentista na Atenção Primária está diretamente associada ao melhor controle dos níveis de hemoglobina glicada em pacientes com diabetes tipo 2, reforçando o papel da odontologia no manejo de doenças metabólicas (Horbach; Baldisserotto; Celeste, 2021).

O cenário oncológico bucal também exige uma vigilância rigorosa e novos métodos de classificação. A validação de sistemas de classificação individual para cárie e outras lesões, como os testados no município de Suzano (SP), demonstra o esforço em tornar o diagnóstico mais preciso e reprodutível na rede pública (Sanchez, 2022). No campo da estomatologia, a análise de casos diagnosticados em clínicas especializadas aponta que o câncer bucal possui fatores etiológicos que ultrapassam o tradicional consumo de tabaco, exigindo um olhar diagnóstico mais amplo e sensível (Sátiro *et al.*, 2026). Essa complexidade é corroborada por levantamentos epidemiológicos de biópsias orais e maxilofaciais realizados no SUS entre 2015 e 2024, que evidenciam a demanda reprimida por diagnósticos histopatológicos precisos (Martins *et al.*, 2026).

A prevenção secundária torna-se vital quando analisamos a higiene bucal como fator associado ao câncer de cabeça e pescoço, onde o cuidado preventivo pode atuar na redução de riscos (Pereira *et al.*, 2020). Além disso, novos desafios emergem com o uso crescente de

dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), cuja produção científica no Brasil já começa a mapear os impactos deletérios desses dispositivos nos tecidos moles e na saúde bucal geral (Portes *et al.*, 2026). Estudos regionais, como os conduzidos em laboratórios de histopatologia no Pará, reforçam a diversidade das lesões orais diagnosticadas e a importância da biópsia como ferramenta definitiva para o manejo clínico adequado (Chamon *et al.*, 2026).

5. RESULTADOS

Os achados deste estudo revelam um cenário de transição epidemiológica e disparidades persistentes. A análise comparativa da prevalência de dentes permanentes cariados indica que, embora o Brasil tenha acompanhado tendências observadas em outros países de renda média-alta desde a década de 1990, a velocidade de redução da cárie apresenta variações significativas conforme o contexto socioeconômico regional (Crescente; Gehrke; Santos, 2022). Complementarmente, a saúde periodontal emerge como um indicador sensível ao estilo de vida; dados populacionais demonstram que distúrbios sistêmicos, incluindo a duração prolongada do sono, possuem associação estatística com a presença de doença periodontal, sugerindo uma complexa rede de fatores biocomportamentais (Han; Park; Park, 2018).

No âmbito acadêmico e assistencial imediato, o perfil da demanda odontológica reflete necessidades acumuladas. Levantamentos realizados em clínicas-escola evidenciam uma alta prevalência de procedimentos de cirurgia oral, frequentemente associados a perdas dentárias precoces e à necessidade de reabilitação (Carvalho *et al.*, 2026). Essa realidade é corroborada por pesquisas com estudantes universitários, que reportam frequente associação entre xerostomia e agravos na saúde bucal, impactando a autopercepção de bem-estar (Sousa *et al.*, 2023).

Por fim, os resultados apontam para a importância dos serviços de controle da dor. A análise epidemiológica de pacientes atendidos em centros especializados de dor orofacial revela um perfil de usuários com dores crônicas de etiologia multifatorial, demandando abordagens diagnósticas que integrem o manejo clínico e psicossocial (Alves *et al.*, 2026). A síntese desses dados evidencia que a carga de doenças bucais no Brasil, no horizonte de 2026, permanece elevada, exigindo o contínuo monitoramento de padrões de morbidade e a expansão de serviços especializados.

6. DISCUSSÃO

A interpretação dos resultados revela que o progresso nos indicadores de saúde bucal no Brasil não ocorre de forma linear, sendo profundamente afetado por crises sanitárias e

estruturais. A redução acentuada nos atendimentos odontológicos na Atenção Primária com o surgimento da COVID-19 (Danigno *et al.*, 2022) gerou um efeito de demanda reprimida que ainda ecoa em 2026, exigindo estratégias de recuperação da cobertura assistencial. Ao confrontar esses dados com o contexto histórico da fluoretação das águas, percebe-se que, embora essa medida tenha sido o pilar da prevenção no século XX, a gestão atual enfrenta o desafio de manter a vigilância sanitária em um cenário de crescentes tensões políticas e territoriais (Santos *et al.*, 2026b).

A análise crítica das barreiras de acesso destaca a vulnerabilidade de grupos específicos. Enquanto programas como o Bolsa Família demonstram correlação com a redução da mortalidade por câncer bucal em áreas de maior cobertura (Costa *et al.*, 2022), grupos marginalizados, como mulheres em situação de rua, ainda enfrentam barreiras severas no acesso aos serviços básicos, evidenciando uma lacuna entre o direito constitucional e a prática assistencial (Sestrem *et al.*, 2026). Essa iniquidade é reforçada pela percepção dos próprios estudantes de odontologia, que identificam a necessidade de uma formação diferenciada e humanizada para o cuidado de populações em situação de exclusão (Ribeiro *et al.*, 2026).

Comparativamente, o Brasil apresenta padrões de prevalência de cárie que o aproximam de outros países de renda média-alta, porém, as disparidades internas permanecem o maior obstáculo para a equidade (Crescente; Gehrke; Santos, 2022). Avaliações de programas escolares, como os realizados em Camaçari-BA, demonstram que intervenções localizadas são eficazes na melhoria dos índices epidemiológicos, mas sofrem com a falta de continuidade institucional (Teles; Cangussu, 2025). Em suma, a discussão reforça que a saúde bucal brasileira em 2026 exige uma integração mais robusta entre inovação tecnológica e justiça social, superando o modelo puramente clínico em favor de uma gestão que considere a complexidade dos determinantes sociais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao cruzar a fronteira da atualidade, a saúde bucal brasileira deixa de ser um campo restrito à intervenção clínica para consolidar-se como um dos termômetros mais sensíveis da justiça social. A trajetória percorrida nesta revisão demonstra que a integridade orofacial não é apenas um ato biológico, mas um constructo político e tecnológico em constante metamorfose. Saímos da era dos levantamentos manuais e estáticos para um cenário de monitoramento em tempo real, onde a gestão se torna preditiva e menos reativa.

Conclui-se que a vigilância epidemiológica, apoiada por inovações tecnológicas como o MonitoraSB, é essencial para integrar definitivamente a odontologia à rede de cuidados

crônicos do SUS. Essa transição digital, contudo, só atinge seu potencial pleno quando acompanhada pela superação do paternalismo assistencial em favor de uma rede de cuidados tecnologicamente avançada e humanamente inclusiva. A integração da saúde bucal com o manejo de doenças crônicas, como o diabetes e as condições oncológicas, retira o cirurgião-dentista do isolamento do consultório e o posiciona no centro da estratégia de sobrevivência e bem-estar da população.

Tais achados reforçam a necessidade de políticas públicas equânimes que considerem a saúde bucal como marcador vital da qualidade de vida e da integridade sistêmica. Em última análise, a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde depende da simbiose entre a precisão do dado e a empatia do acesso. Que o futuro da epidemiologia bucal no país seja escrito não apenas com índices de redução de agravos, mas com o apagamento das linhas de exclusão que ainda separam raça, gênero e território. A preservação da saúde oral reafirma-se, portanto, como a primeira expressão do direito à dignidade e à plena cidadania.

8. AGRADECIMENTOS

Agradeço aos profissionais de saúde bucal e gestores do SUS em todo o território nacional pela excelência na coleta e sistematização dos indicadores epidemiológicos. O compromisso desses trabalhadores na geração de dados fidedignos é o alicerce indispensável para a compreensão do panorama epidemiológico brasileiro e para a garantia do direito à saúde e à justiça social.

9. CONFLITO DE INTERESSE

O autor declara que não há conflito de interesses de natureza pessoal, financeira, profissional ou institucional que possa ter influenciado a elaboração, a análise ou a interpretação dos resultados deste trabalho. A pesquisa foi conduzida com total independência intelectual, pautando-se estritamente no rigor científico e na ética acadêmica.

10. REFERÊNCIAS

ALENCAR, João Victor Alves *et al.* Intersectional analysis of the social vulnerability of individuals with differences in the time between oral cancer diagnosis and treatment: a cross-sectional study, Brazil, 2011-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240849, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2237-96222025v34e20240849.en>

ALVARENGA, Mariana Guimarães Jorge de *et al.* A influência de fatores psicossociais protetores sobre a incidência de dor dentária. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, p. 67, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004061>

ALVES, Rafaela Dutra *et al.* Análise epidemiológica de pacientes atendidos em um serviço de controle da dor orofacial. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 24, n. 1, e12971, jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv24n1-128>

AMORIM, Leonardo de Paula *et al.* Processo de trabalho em saúde bucal: disparidade entre as equipes no Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, e2020353, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100013>

ANDRADE, Fabíola Bof de; PINTO, Rafaela da Silveira. Fatores associados à insatisfação dos usuários dos centros de especialidades odontológicas do Brasil em 2014: estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 3, e2019349, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300002>

ARAÚJO, Roberta Lima Machado de Souza *et al.* Extrações dentárias autorrelatadas e fatores associados em comunidades quilombolas do Semiárido baiano, em 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2019315, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200011>

BARRETO, Kamila Azoubel; COLARES, Viviane. The social status associated with dental experience among Brazilian children. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3913-3920, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.32312018>

BASTOS, Tássia Fraga *et al.* Income inequalities in oral health and access to dental services in the Brazilian population: National Health Survey, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, supl. 2, e190015.supl.2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190015.supl.2>

BOMFIM, Rafael Aiello *et al.* **Manual de uso do software de saúde bucal do Mato Grosso do Sul (SBMS) para levantamentos epidemiológicos e avaliações socioeconômicas**. Campo Grande: Ed. dos Autores, 2025. 26 p.

CARDOZO, Débora Deus *et al.* Validity and reliability of the Brazilian Primary Care Assessment Tool: Oral Health of Adults. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, e200076, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200076>

CARNEIRO, Davi Clementino *et al.* Relação entre alimentação e cárie dentária: impactos nutricionais na saúde bucal em crianças e adolescentes. **Revista DCS - Diálogos em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 87, e4713, fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.54899/dcs.v23i87.4713>

CARVALHO, Ana Clara de Sousa *et al.* Levantamento do perfil dos pacientes de cirurgia oral realizados em uma clínica escola de Teresina-PI. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 654-670, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n2p654-670>

CAVALCANTE, Ellen Vasconcelos; BORTH, Eduardo Gabriel Alves; POPENDA, Marcela Boschin. O papel do cirurgião-dentista na Estratégia de Saúde da Família. In: BORTH, Eduardo Gabriel Alves *et al.* **Odontologia: Estudos, pesquisas e relatos** [livro eletrônico]. Curitiba: Aurum Editora, 2025. cap. 1, p. 1-7. DOI: <https://doi.org/10.63330/aurumpub.027-001>

CELESTE, Roger Keller; OLIVEIRA, Sara Ciocari; JUNGES, Roger. Threshold-effect of income on periodontitis and interactions with race/ethnicity and education. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, e190001, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190001>

CHAMON, Rebeka Camille Carvalho *et al.* Estudo epidemiológico de lesões orais diagnosticadas no laboratório de histopatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará no período de 2017 a 2024. **International Journal of Science Dentistry**, Niterói, v. 2, n. 70, p. 65-81, mai./ago. 2026. DOI: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v2i70.65818>

CONDESSA, Aline Macarevich *et al.* Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, e2018154, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500001>

CORASSA, Rafael Bello *et al.* Condições de saúde bucal autorrelatadas entre adultos brasileiros: resultados das Pesquisas Nacionais de Saúde de 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. spe1, e2021383, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200012.especial>

CORRÊA, Livia Litsue Gushi *et al.* Fatores associados à cárie dentária em adolescentes: um estudo transversal, estado de São Paulo, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, e2019523, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500007>

COSTA, Elisa Miranda *et al.* Bolsa Família Program and deaths from oral cancer in Brazil: an ecological study. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, D.C., v. 46, e208, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26633/rpsp.2022.208>

CRESCENTE, Luiza Gasparotto; GEHRKE, Gabriela Hammes; SANTOS, Camila Mello dos. Mudanças da prevalência de dentes permanentes cariados no Brasil e em países de renda média-alta nos anos 1990 e 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1181-1191, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202273.46812020>

DAHAN, Cristian Michael *et al.* A importância da saúde bucal em crianças. **Diálogos Interdisciplinares**, Mogi das Cruzes, v. 13, n. 2, p. 198-204, 2023.

DANIGNO, Júlia Freire *et al.* Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 1, e2021663, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100015>

DARLEY, Rodrigo Moreira *et al.* Associação entre dor dentária, uso de serviços odontológicos e absenteísmo escolar: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, e2020108, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100011>

FAGUNDES, Maria Laura Braccini *et al.* Desigualdades socioeconômicas no uso de serviços odontológicos no Brasil: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, supl. 2, e210004.supl.2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210004.supl.2>

FARIAS, Bianca de Oliveira *et al.* Interseccionalidade gênero, raça/cor da pele e perda dentária em adultos: estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240524, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240524.pt>

FERREIRA, Denise Carvalho *et al.* Aspectos psicossociais e percepção de impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adultos do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, e200049, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200049>

FERREIRA, Raquel Conceição *et al.* MonitoraSB: uma inovação para o monitoramento e o fortalecimento da saúde bucal na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 27, e240065, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240065.2>

FONSECA, Emilio Prado *et al.* Fatores associados às faltas em tratamentos ortodônticos em centro de especialidades odontológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 287-296, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.26262015>

FRANÇA, Mary Anne de Souza Alves *et al.* Indicadores de saúde bucal propostos pelo Ministério da Saúde para monitoramento e avaliação das ações no Sistema Único de Saúde: pesquisa documental, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2018318, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100002>

FREIRE, Deborah Ellen Wanderley Gomes *et al.* Acesso em saúde bucal no Brasil: análise das iniquidades e não acesso na perspectiva do usuário, segundo o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014 e 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 3, e2020444, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300016>

FREIRE, Luciana Leônia Soares *et al.* Analysis of Dental Specialty Center target achievement and associated factors, Brazil, 2019-2022: a cross-sectional study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240610, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240610.en>

FREITAS, Laura Garcia de *et al.* Qualidade do consumo alimentar e fatores associados em crianças de um ano de vida na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2507-2516, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.14592018>

FREITAS, Yan Nogueira Leite de *et al.* Factors associated with the use of dental services by older people in the city of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 28, e250042, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720250042.2>

GARBIN, Cléa Adas Saliba *et al.* Imunização contra hepatite B em auxiliares em saúde bucal: estudo transversal no sistema público de saúde do estado de São Paulo, em 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2019113, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200002>

GOMES-FILHO, Valmir Vanderlei *et al.* Perdas dentárias em adultos: fatores associados à posição e ao número de dentes perdidos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 105, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053001318>

GUERREIRO, Brunna Almeida *et al.* Análise do perfil de pacientes ingressantes em serviço de reabilitação de fissuras orofaciais: estudo observacional, Cuiabá, 2005-2023. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240926, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240926.pt>

GUSHI, Livia Litsue *et al.* Fatores associados ao impacto das condições de saúde bucal nas atividades de vida diária de adolescentes, Estado de São Paulo, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, e200098, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200098>

GUSMÃO, Yure Gonçalves *et al.* Psychometric assessment of oral health-related quality of life questionnaires cross-culturally adapted for use in Brazilian adults – a systematic review. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 26, e230046, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230046>

HAN, Kyungdo; PARK, Yong-Moon; PARK, Jun-Beom. Evaluation of an association between long sleep duration and periodontal disease among men and women using nationally representative data. **Gaceta Sanitaria**, Barcelona, v. 32, n. 2, p. 118-124, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2017.01.013>

HORBACH, Aurea Letícia; BALDISSEROTTO, Julio; CELESTE, Roger Keller. Association between dental visits at primary care and glycated hemoglobin level in patients with type 2 diabetes: a cohort study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, e210032, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210032>

JESUS, Octávio Klawns Pena de. Perfil epidemiológico de saúde bucal do povo indígena Karajá-Xambioá da aldeia Hawa Tymará: a atuação do cirurgião dentista em perspectiva. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, Araguaína, v. 1, ed. 62, p. 499-513, maio 2025. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.15518547>

KEMPFER, Camila Santana; SOUZA, Diogo Henrique Vaz de. O impacto psicossocial do tratamento ortodôntico: uma análise da influência do tratamento ortodôntico na autoestima e nas relações sociais. **RSV - Revista Saúde dos Vales**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-10, jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.61164/gwqcr564>

LAGES, Vinícius Aguiar; BRITO, Ana Caroline Ramos de. Assessment of oral health conditions in multicenter studies. **Artefactum - Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 25, n. 1, e2452, jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.23900/artefactum.v25i1.2452>

LEITE, Agda Silene *et al.* A influência da nutrição na saúde periodontal. In: **Odontologia: Estudos, Pesquisas e Relatos**. [S. l.]: Aurum Editora, p. 35-45, jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.63330/aurumpub.027-005>

LEMONS, Pablo Natanael *et al.* Cárie dentária em povos do Parque Indígena do Xingu, Brasil, 2007 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 27, n. 1, e2017122, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000100005>

LOPES, Roanny Torres *et al.* Low oral health literacy, dental caries, and school features are associated with reasons for seeking dental services among adolescents. **Revista Brasileira de**

Epidemiologia, São Paulo, v. 27, e2400466, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240066>

LOURENÇO, Mariella Agostinho Gonçalves *et al.* Sociodemographic, lifestyle, overall health and oral health factors associated with negative self-perception of oral health among the elderly: a cross-sectional study, Brazil, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 35, e20250512, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222026v35e20250512.en>

LUCAS, Aneiza Simoní *et al.* Associação entre práticas integrativas e complementares em saúde e uso de serviços odontológicos em idosos no Brasil: estudo transversal, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 3, e2022314, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300007>

MACIEL, Isadora Passos *et al.* CAST instrument in epidemiological surveys: Results presentation in comparison to the WHO criteria. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3393-3404, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.21682017>

MARTINELLI, Danieli Laguna Francisco *et al.* Cobertura de equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família e uso de serviços odontológicos em adolescentes de Mato Grosso do Sul, 2019: estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 4, e20201140, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400010>

MARTINS, Thaynnara Marques Araújo *et al.* Biópsias orais e maxilofaciais no Sistema Único de Saúde do Brasil (2015–2024): um inquérito ecológico. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 14, n. 1, e5937, jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v14i1.5937.pe5937.2026>

MAURICIO, Herika de Arruda; FÁVARO, Thatiana Regina; MOREIRA, Rafael da Silveira. Desigualdade em saúde bucal: caracterização do povo indígena Xukuru do Ororubá, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, e06712024, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242912.06712024>

MIRANDA, Kênia Cristina de Oliveira *et al.* Caries prevalence among Brazilian indigenous population of urban areas based on the 2010 National Oral Health Survey. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1297-1305, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.18082016>

MORAIS, Ana Letícia dos Santos; CAVALCANTE, Alini Pontes; ABREU, Leidy Dayane Paiva de. SUSGestação e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: promovendo cuidado em saúde às gestantes do sertão cearense. **Extensão Viva! - Revista de Extensão e Cultura da UECE**, Fortaleza, v. 1, n. 3, e16503, 2026. DOI: <https://doi.org/10.52521/extensoviva.v1i3.16503>

MOREIRA, Rafael da Silveira *et al.* Utilização dos serviços odontológicos por idosos brasileiros: análise de classes latentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, e210024, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210024>

NARVAI, Paulo Capel *et al.* Cárie e fluorose dentária após 40 anos de fluoretação da água em São Paulo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 59, e47, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/s15188787.2025059007126>

NEVES, Mirella Gonsalves *et al.* Perfil epidemiológico da saúde bucal de adultos cegos. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 5, n. 4, e545023, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5023>

NEVES, Renata Laís Soares; CARDOSO, Jefferson Paixão. Avaliação da saúde bucal de crianças e adolescentes na estratégia de saúde da família. **Saúde.com**, [S. l.], v. 19, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/rsc.v19i4.14143>

NÓBREGA, Adriana Vasconcelos da *et al.* Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4031-4041, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04712018>

NORO, Luiz Roberto Augusto; MANZANARES-CÉSPEDES, Maria Cristina. Inteligência artificial e fotografia bucal: aproximação à epidemiologia da cárie dentária. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 59, e53, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/s15188787.2025059006910>

NUNES, Priscila *et al.* Desempenho da gestão nas ações e serviços públicos de saúde bucal: estudo transversal na região serrana de Santa Catarina, 2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240184, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240184.pt>

OLIVEIRA, Eduardo José Pereira *et al.* Qualidade de vida e condições de saúde bucal de hipertensos e diabéticos em um município do Sudeste Brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 763-772, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00752016>

OLIVEIRA, Fabíola Belkiss Santos de *et al.* Letramento em saúde bucal entre adolescentes: desenvolvimento e validação de um álbum seriado. **REMUNOM - Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-30, jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.61164/wj25at45>

ORTIZ, Fernanda Ruffo *et al.* Gingivitis influences oral health-related quality of life in adolescents: findings from a cohort study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, e200051, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200051>

PEREIRA, Nayara Fernanda *et al.* Association between oral hygiene and head and neck cancer in Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, e200094, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200094>

PORTES, Leonardo Henriques *et al.* Dispositivos eletrônicos para fumar: produção científica no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, e-035398, 2026. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2026v72n2.5398>

RIBEIRO, Ana Elisa Rodrigues Alves *et al.* Formação diferenciada em odontologia para o cuidado da população em situação de rua: a visão dos estudantes. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 17, n. 104, p. 19236-19249, jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2026v17i104p19236-19249>

RIOS, Gabriel Lopes *et al.* Levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal na Escola Municipal Luiz Gonzaga nos anos de 2016 a 2019. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, Araguaína, v. 4, n. 39, p. 195-216, ago./out. 2022.

RIOS, Luiza Rahmeier Fietz; COLUSSI, Claudia Flemming. Análise da oferta de serviços na atenção especializada em saúde bucal no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 1, e2017441, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100016>

ROMERO, Fredy F. Pardo; HERNÁNDEZ, Luis J. Enfermedad periodontal: enfoques epidemiológicos para su análisis como problema de salud pública. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 258-264, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.v20n2.64654>

SANCHEZ, Thais Paragis. **Levantamento das condições de Saúde Bucal no município de Suzano, São Paulo, para validação da classificação individual para cárie dentária da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo**. Orientadora: Maria Ercília de Araújo. 2022. 71 p. Tese (Doutorado em Ciências Odontológicas) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.23.2023.tde-27062023-085739>

SANTOS, Carla Leal dos. **Prevalência de hábitos bucais deletérios e maloclusões em crianças vulneráveis e a percepção dos pais sobre sua associação**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba, 2026.

SANTOS, Luis Felipe Pupim dos *et al.* Atenção Primária à Saúde, indicadores e práticas paternalistas: tensões entre políticas nacionais e território. **REMUNOM - Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 1-21, jan. 2026a. DOI: <https://doi.org/10.61164/c6wpes83>

SANTOS, Luis Felipe Pupim dos *et al.* Fluoretação das águas e a odontologia: o histórico da descoberta que mudou a prevenção em saúde bucal. **REMUNOM - Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-27, jan./jun. 2026b. DOI: <https://doi.org/10.61164/8c9gfq98>

SANTOS, Maria Edileusa *et al.* Organizational readiness for change and work process of oral health teams in Primary Health Care: an exploratory study in the initial implementation phase of MonitoraSB, Minas Gerais, Brazil, 2024. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240802, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2237-96222025v34e20240802.en>

SÁTIRO, Vittor Dorinato de Santana *et al.* Câncer bucal além do tabaco: análise de cinco anos de casos diagnosticados em uma clínica particular de estomatologia. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 6, n. 1, e10134, jan. 2026 DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV6N1-050>

SESTREM, Bruna Alice *et al.* Barreiras no acesso aos serviços de saúde por mulheres em situação de rua: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 16, e3, p. 1-26, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769292672>

SILVA, Amanda de Castro *et al.* Fluoretação das águas de abastecimento público: uma abordagem jornalística. **Revista Delos**, [S. l.], v. 19, n. 77, e8771, fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv19.n77-126>

SILVA, Alexandre Emidio Ribeiro *et al.* A Saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 311-318, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.12662017>

SILVA, Ana Clara de Jesus Torres da. **Prevalência de anormalidades dentofaciais e impacto na qualidade de vida de crianças e adolescentes e de seus responsáveis em uma associação beneficente**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, 2026.

SILVEIRA, Lílían de Oliveira *et al.* Analysis of brazilian oral health epidemiological surveys: a methodological analysis. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 11, e3191, p. 1-26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-044>

SOARES, Gustavo Hermes *et al.* Perfil epidemiológico de cárie e necessidade de extração dentária em uma população Indígena Kaingang adulta. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, e190042, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190042>

SOARES, Laís Naara de Sousa *et al.* Fatores sociodemográficos de saúde geral e bucal associados à dificuldade de se alimentar em idosos: estudo transversal, Brasil, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240678, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240678.pt>

SOUSA, Felipe Ferreira de *et al.* Pesquisa epidemiológica de DMFT e xerostomia em estudantes universitários brasileiros: relacionamentos com a saúde bucal. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 4, e41299, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41299>

SOUZA, Georgia Costa de Araújo *et al.* Série temporal da produção odontológica no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2008-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 1, e2021213, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100007>

SOUZA, Robson Roberto de *et al.* Os (des) caminhos da saúde bucal coletiva: perspectivas atuais. **REVISIA**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 738-746, out./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p738a746>

TELES, Márcia Pinheiro; CANGUSSU, Maria Cristina Teixeira. Avaliação de um programa de saúde bucal em doze escolas públicas municipais de Camaçari - BA, no período de 2015 a 2019. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 10, e18781, out. 2025 DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n10-013>

VIANA, Italene Barros *et al.* Avaliação da qualidade da assistência em saúde bucal na Atenção Primária à Saúde em Pernambuco, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, e2018244, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200015>

WAGNER, Katia Jakovljevic Pudla *et al.* Prevalência de consulta odontológica e fatores associados à sua realização durante o pré-natal: estudo transversal com puérperas em hospitais do Sistema Único de Saúde, Santa Catarina, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 4, e2021146, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000400019>